Diante das exigências da Reitoria da USP acerca do plano de retomada do trabalho presencial na Universidade, o coletivo de Representantes Discentes da Graduação do IPUSP se manifesta junto à Congregação, de forma contrária ao retorno compulsório dos servidores.

Nossa manifestação é no sentido de trazer, sob a ótica da graduação, a garantia de que a excelência e qualidade no ensino e formação dos graduandos não sofreu prejuízos com o trabalho remoto e, além disso, vem tendo grande apoio dos funcionários da Unidade para a manutenção dos trabalhos. Uma vez que, como enunciado na apresentação da Pró-Reitoria de Graduação em reunião com os dirigentes, a graduação é a vitrine da USP, é necessário observar o que sustenta esse produto, percebendo que o trabalho dos servidores não-docentes tem grande parte nisso.

Desde o início do isolamento imposto, a adaptação ao teletrabalho foi desafiadora, enfrentando dificuldades materiais, emocionais, de saúde e vários outros aspectos na vida singular de cada um que precisou fazer de casa seu trabalho, para proteger a si e aos outros. Ainda assim, desde o dia 17 de março - com a paralisação das atividades presenciais no IPUSP - os servidores não-docentes apresentaram prontidão no atendimento, de forma que nenhuma questão ficou pendente por responsabilidade desses funcionários. A seguir, resumimos algumas das necessidades da graduação que se mantiveram, independente das condições para tal. Pontuamos ainda que essa é apenas uma seleção mais objetiva, que não diz do total de atividades realizadas no IPUSP:

Setor da graduação: intermediação do contato entre estudantes e docentes, em situações de dificuldade com o acompanhamento e comunicação das disciplinas; disponibilização rápida de resposta à exclusão de disciplinas, trancamento, e outras necessidades de consolidação de matrícula; orientação sobre quantidade de créditos e período de formatura; orientação sobre encaminhamento de pedidos à Comissão de Graduação; comunicação com todos os estudantes da graduação através do email, divulgação de vagas de estágio e processos seletivos, lembretes sobre o calendário acadêmico, e outros.

Setor administrativo: reuniões dos órgãos colegiados da Unidade; encaminhamento das demandas de docentes em relação ao patrimônio da universidade, para possibilitar o trabalho remoto (computadores, cadeiras); levantamento das demandas de estrutura mínima física e material necessária para o eventual retorno da comunidade ao IPUSP;

Setor financeiro: disponibilização, no segundo semestre, de um auxílio financeiro aos estudantes para possibilitar o acesso às disciplinas; organização e manutenção do pagamento das monitorias; realização de compras de materiais e realização de pregões;

Técnicos no CEIP: apoio e construção do Projeto de Atendimento Psicológico Online (PAPO), tanto em supervisões, elaboração do modelo dos atendimentos, divulgação, formação dos profissionais; trabalho em disciplinas ligadas a serviços, como o Serviço de Orientação Profissional e o CPAT. Aqui também cabe adicionar que são funcionários realizando atividades constantemente junto da graduação, que não retorna nesse momento à Universidade - sendo assim, o trabalho desses no IPUSP continuaria baseado em reuniões remotas e documentos *online.*

Setor informática: orientação na criação de contas institucionais, para possibilitar os diferentes projetos online que tiveram início nesse período; orientação aos docentes sobre o uso das ferramentas Google para realização das aulas; organização e realização de eventos online que envolveram toda a comunidade USP e externa, como a Feira de Profissões da USP;

Setor de comunicação: criação e manutenção da página "IPUSP e COVID-19", que reúne publicações e participações de docentes e estudantes do Instituto na mídia, além de comunicados à comunidade; divulgação dos eventos organizados por estudantes e pelos docentes;

Todos os serviços aqui relatados, com envolvimento mais direto ou não da graduação, são de fundamental importância, seja para manter o curso das atividades durante o período de distanciamento imposto que estamos vivendo, ou para cuidar do espaço que em algum momento voltaremos a ocupar. Ressaltamos que a relação de ensino não se esgota em sala de aula, entre docentes e estudantes; especialmente na universidade pública é necessário e possível o envolvimento com projetos de extensão, com a burocracia e processos institucionais da faculdade, o desenvolvimento de novas formas de prestar assistência à comunidade. Para isso tudo, contamos com uma estrutura maior, articulada, que envolve todos os setores da Unidade.

A partir disso, esperamos nos fazer claros em defesa do argumento de que não há razões para o retorno do trabalho presencial nesse momento, uma vez que as atividades estão sendo realizadas sem prejuízo para os estudantes da graduação e o andamento do curso. Além desse ponto, uma preocupação que nos toca como grupo é do retorno compulsório aos servidores não-docentes desconsiderar em seu plano diversas camadas do grupo de risco, como o dos que convivem com pessoas idosas em casa, além de exigir a apresentação de um relatório de saúde para outras condições que já eram notadamente sensíveis às complicações do contágio pelo vírus. Desagrada-nos cogitar um cenário com a volta de cada vez mais pessoas ao trabalho presencial e cotidiano no IPUSP, sem ao menos ter a garantia das condições de proteção, de infraestrutura, de transporte e sem a demanda que justifique tal medida.

A manutenção do teletrabalho preserva a vida e saúde dessas pessoas que trabalham diariamente para sustentar todo tipo de atividade na USP, além de prezar por aqueles com quem se relacionam. Também significa um respeito a todos os esforços de adaptação feitos até aqui, para que se pudesse continuar exercendo o trabalho com excelência e, principalmente, respeito aos servidores em suas condições de sujeitos. É uma ação de saúde pública e de humanidade, acima de tudo.